

# Texto 2

## ***A Casa Natal de Louis Braille***

*Jonir Bechara Cerqueira*



Desenho da Casa Natal de Louis Braille, feito a bico de pena, por Aline Borba. (2009)

**“Nesta casa nasceu Louis Braille, a 4 de janeiro de 1809, inventor da escrita em pontos salientes para os cegos. Ele abriu a todos que não veem, as portas do saber.”** Texto da placa de mármore, colocada na parede lateral externa em 1952, ano do centenário de falecimento de Louis Braille, com versão em francês e inglês.

### **Coupvray e Louis Braille**

A França, localizada no oeste da Europa, ocupa uma superfície de 543.965 quilômetros quadrados. A organização administrativa do país se estrutura em regiões, departamentos, distritos, cantões e municípios. O território se compõe de 95 departamentos.

O departamento de Seine-et-Marne, parte da região da Île-de-France, abrange uma superfície de 5.915 quilômetros quadrados, para uma população de 1.228.917 habitantes (2005).

◆Coupvray

A vila de Coupvray (Village de Coupvray) é uma das 514 comunas do departamento de Seine-et-Marne. Está situada a leste de Paris, da qual dista cerca de 40 km, entre Lagny e Meaux, em uma região de relevo ondulado (tem 90 metros de altitude média) e apresenta características ainda agrárias. É banhada pelo Fréminette, rio de águas claras, rápidas e murmurantes. Integra a paisagem da Brie, região com aspectos ambientais, culturais e históricos peculiares. Ocupa uma área de aproximadamente 9 quilômetros quadrados e tem uma população de cerca de 3.000 habitantes.

As casas são geralmente de paredes de pedra, cobertas com telhas de argila. Distribuem-se em arruamentos que se estendem por cerca de 10 quilômetros. Os terrenos são cobertos por vegetação de pequeno e médio portes.

A vila, embora próxima da Euro-Disney (Disney-Paris), tem-se resguardado de uma urbanização crescente e mantém ainda as características de localidade de vida rural, sem grandes atribuições.

Seus habitantes são os *cupressiens*. As associações locais são responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais e esportivas dignas de destaque. A administração é exercida por um conselho municipal que, desde 20 de março de 2008, é chefiado por Martine Dogit (prefeita).

O acesso a Coupvray, a partir de Paris, pode ser feito por rodovia ou por ferrovia/rodovia, em cerca de 40 minutos.

Coupvray abriga em seu território alguns sítios históricos que nos revelam acontecimentos de muitos séculos:

- *Lavoir des Mesdisances*: local de lavagem de roupas, onde as mulheres trabalhavam e cochichavam. Data da época dos romanos.
- Ruínas do Convento dos Trinitários, datadas do século XIV.
- Ruínas do Castelo dos Rohan, datadas de fins do século XVI.
- Igreja de Saint-Pierre (século XVIII), local de batismo de Louis Braille, onde ele recebeu homenagens antes de sua última viagem para o Panteon. É ainda frequentada pelos paroquianos.
- Casa Natal de Louis Braille (*Maison Natale de Louis Braille*), autêntico local de peregrinação de pessoas cegas de todas as partes do mundo.
- Cemitério de Coupvray.
- Monumento a Louis Braille, erigido na praça central da vila em 1887.

## **Louis Braille e Coupvray**

### ◆ La maison natale de Louis Braille

Não há muros. A casa parece aguardar o visitante, sem barreiras, para um encontro com o passado.

A casa é propriedade da comunidade de Coupvray desde o ano de 1952. Construção sólida, paredes de pedra, teto em duas águas, com telhas de argila, uma chaminé, de há muito tempo sem fumaça, apontando para o céu. Na fachada, observa-se que existem três pavimentos: o térreo, com uma porta, ladeada por duas janelas; o segundo piso, com apenas uma janela e o terceiro, com uma pequena abertura, sugerindo ser um sótão.

Uma placa pendente na fachada: MAISON LOUIS BRAILLE

Construída na segunda metade do século XVIII, restaurada em diferentes épocas, localiza-se na parte baixa de Coupvray (Coupvray-Bas), na Rua Louis Braille, nº 13. Essa via chamava-se inicialmente *Chemin des Buttes* (Caminho das Colinas), a partir de 1831, denominou-se Rua Braille, após o falecimento do mestre Simon-René Braille, e hoje, *Rue Louis Braille*, em reconhecimento da comuna de Coupvray ao valor do conterrâneo cego que a projetou mundialmente.

Trata-se, na verdade, de duas casas geminadas, hoje unidas como à época de Louis Braille, com entradas independentes: uma para a rua e outra para um pátio. Comunicam-se internamente pelos andares superiores da construção. Esta habitação fazia parte de um conjunto de edificações, de ambos os lados da rua, também pertencentes a Simon-René. O pavimento térreo é de piso frio, os demais, de assoalhos de madeira. Por tratar-se de um sítio histórico, as construções e vegetação das cercanias são preservadas.

A antiga habitação dos Braille, que abrigava René-Simon, Monique Baron e seus quatro filhos adquiriu dimensão internacional pela obra do pequeno Louis, que aí nascera, passara seus primeiros dez anos e para aí retornava em férias ou para recuperar-se da terrível doença que o acometera a partir dos 26 anos de idade. Pessoas de muitos países, dos diversos continentes, acorrem a essa casa (estimadamente 3.000 por ano) para um encontro simbólico com o grande benfeitor da humanidade e registram nos livros de visitas seu reconhecimento e reverência àquele que parece ainda ali viver:

Um momento de glória: a emoção do encontro com Louis Braille em sua casa natal.  
23/09/2006 — Jonir Bechara Cerqueira

O interior da casa é tranquilo, uma atmosfera de paz envolve o ambiente. Os ruídos exteriores, quase inexistentes, não perturbam o visitante. Para integrar-se plenamente ao espírito da *Maison Natale* é indispensável vivenciar três locais distintos:

- A *Salle-Commune*: sala e quarto conjugados.
- O *Atelier*: oficina de Simon-René.
- O quarto de Louis Braille.

#### ◆ *La Salle-Commune*

O centro vital da habitação. Forma retangular, piso frio, paredes grossas de pedra, teto de viga de madeira aparente. Num recanto, a *alcove lit* (cama alcova), emoldurada em carvalho. Uma cortina permitia sua separação da outra parte do cômodo. Mesa retangular de carvalho no centro da sala, louças, talheres da época; forno para o fabrico de pães; forma para o preparo de queijo de Brie; lareira; tanque de pedra, tudo isso, integrava o dia-a-dia da família Braille.

A *Salle-Commune* guarda um encanto especial: foi o local de concepção e de nascimento dos quatro filhos. Aí, descansava-se, conversava-se e, todos interagiam no ambiente harmonioso do lar.

#### ◆ *O Atelier*

Um cômodo de forma retangular. Piso frio, paredes grossas de pedra. Uma bancada de trabalho. Peças de couro (sela, botas, arreios, pedaços de couro), ferramentas cortantes e perfurantes. Numa das reformas por que passou o prédio, foi feita ali uma reprodução do ateliê original de seleiro de Simon-René Braille.

Dizeres do cartaz existente no ateliê:

Os Braille exerceram, em Coupvray, durante mais de um século, o ofício de seleiro, transmitindo-se a tradição de pai para filhos. O primeiro foi Simon Braille, avô de Louis, que chegou a Coupvray em torno de 1740.

Ele sucedeu o mestre seleiro Auville, seu sogro, já estabelecido nesta vila no século XVII.

Foi no ateliê de seu pai que se desenrolou o drama que arrebatou a luz ao genial menino de Coupvray.

Um visitante, certamente emocionado, pode tocar e/ou ver tudo aquilo que teria causado o acidente em que Louis Braille, aos 3 anos de idade, iniciou o processo de perda da visão de ambos os olhos.

Ao visitante, são reservadas aí duas emoções a mais:

- Presa à parede, uma sovela (ferramenta perfurante, em francês, *serpette*), que pertencera a Louis-Simon (irmão de Louis Braille), similar à que lhe teria causado o ferimento num dos olhos. Uma placa informa:

Esta sovela foi encontrada pelo sr. Charpentier num lote de ferramentas provenientes da oficina de Louis-Simon Braille. Ao brincar com uma ferramenta similar, aos três anos, Louis Braille feriu o olho.

- Um desenho, largamente difundido, da autoria de André Harfort, mostra um menino sobre uma cadeira, tentando alcançar uma ferramenta cortante presa à parede.

#### ◆ O quarto de Louis Braille

Louis Braille ocupava um cômodo do segundo piso, com as mesmas características gerais das demais partes da casa, salvo o piso que é de madeira. Aí permanecia em férias e quando a saúde requeria repouso em Coupvray. O antigo ambiente de descanso e trabalho preserva hoje verdadeiras relíquias ligadas a sua vida e seu legado, também distribuídas por outras dependências, como:

##### 1- Lembranças pessoais e familiares:

- Fotografia convencional de Louis Braille.
- Cartas de Louis a familiares, escritas por ele em letra cursiva.
- Um prêmio em Aritmética concedido pelo Instituto.
- Peças de dominó pertencentes a Braille.
- Fotografia familiar dos Maurice e Marniesse, descendentes dos irmãos de Louis (fim do século XIX).
- Pratos decorados, provenientes da casa de Louis-Simon (meados do século XIX).
- Relógio de pé, em caixa de madeira. Lembrança familiar dos Braille (meados do século XIX).

##### 2- Materiais e equipamentos diversos:

- Reglete Barbier (1819).
- Rafígrafo Braille/Foucault (década de 1840).
- Tablete de quadro fixo, em madeira (fim do século XIX).

- Prancha de madeira com as formas das letras comuns marcadas por pregos (confeção de Simon-René para ensinar Louis).

- Hall Braille Writer (máquina braille, início do século XX).

3- Livros em relevo linear (processo Valentin Haüy):

- *Elementos de Gramática Espanhola para os Cegos* (Guillié, 1819).

- *Manual de História Antiga* (1841).

4- Livros em braille:

- *A Imitação de Jesus Cristo* — um dos primeiros livros transcritos em braille (1849).

- *Constituição dos Estados Unidos do Brasil* (1946).

5- Presentes e homenagens recebidos pelo museu:

- Livro aberto em bronze, ofertado pela Argentina (1948).

- Medalha francesa, comemorativa do traslado dos restos mortais de Braille para o Panteon (1952).

- Livro de ouro, oferecido pela cidade de Chicago (1952).

- Escultura de Louis Braille, em uniforme de professor, feita por Raika em 1954.

- Miniatura de Louis Braille, em marfim, feita por Lucienne Filippi em 1966.

6- Documentos da comuna:

- Nomeação de Simon-René Braille como controlador das contribuições no ano de 1813.

- Salvo-conduto em nome de Monique Baron para deslocamento no reino de França.

- Relação de alunos da escola elementar de Coupvray: “10. Braille Louis” (23 de novembro de 1818).

- Traslado do corpo de Louis Braille a Coupvray. Aviso da prefeitura de polícia (9 de janeiro de 1852).

#### ◆ Outras dependências

No terceiro piso existe uma pequena biblioteca que contém livros enviados de várias partes do mundo, testemunho da universalidade da aplicação do Sistema Braille.

O prédio possuía adega, celeiro e outras dependências com objetos e ferramentas que trazem ao presente a vida cotidiana da família Braille: peças para o fabrico de barris, garrafas, ferramentas para as atividades agrárias e outras.

### **Casa familiar, Museu Louis Braille, Maison Natale de Louis Braille**

Após a morte de Louis Braille (1852) e dos demais herdeiros diretos da propriedade (sua mãe e irmãos), as casas geminadas passaram a ser administradas por suas duas sobrinhas e sobrinho, das famílias: Maurice, Marniesse e Braille. Em 1878, Mr. Toupet adquiriu a casa com fachada para o pátio. Em 1889, a casa na face da rua foi vendida ao casal Baudin. Em 1898 as duas propriedades foram adquiridas pela família Crapart.

No ano de 1952, centenário do falecimento de Louis Braille, a Associação Amigos de Louis Braille, tendo à frente o prefeito de Coupvray, Pierre-Henri Monnet, adquiriu, em 29 de março, toda a propriedade para funcionar como museu. Já não existia ali qualquer vestígio da família Braille e foi necessário um trabalho lento e consistente de reconstituição. Com o objetivo de alcançar o status

de museu municipal controlado pelo estado, a associação decidiu em 23 de novembro de 1956, doar os bens móveis e imóveis à comunidade de Coupvray, com a recomendação de se entregar a gestão a um organismo internacional. Um ato formal, assinado entre a comunidade de Coupvray e o Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos (hoje, União Mundial de Cegos - UMC) se efetivou em 27 de julho de 1957. Foi criado, então, um comitê de gestão por esta entidade para tratar dos interesses comuns. A administração foi confiada a um curador, sendo Jean Roblin o primeiro titular, sucedido por Christian La Pointe, Margaret Calvarin e, atualmente, por Mme. Saïdi.

Para garantir a perpetuidade do museu, o Estado francês fez inscrever a casa no inventário suplementar dos monumentos históricos, em 08 de dezembro de 1966.

As gestões desenvolvidas pelo organismo internacional (UMC) e pela comunidade de Coupvray para transformar o Museu Louis Braille em museu nacional da França não alcançaram êxito. A tentativa de transformá-lo em Patrimônio da Humanidade, sob o patrocínio da UNESCO também não obteve sucesso. O Museu Louis Braille não se enquadraria nos critérios estabelecidos tanto pelo governo como pela UNESCO.

A administração francesa recomendou, entretanto, que o museu fosse classificado como sítio histórico, o que se efetivou em 1995, passando a se denominar *Maison Natale de Louis Braille*, ao invés de *Musée Louis Braille*.

Na década de 1990, face ao precário estado de conservação do museu, a União Mundial de Cegos liderou um movimento internacional para levantar fundos para reformar o precioso legado de Braille. Contando com o inestimável apoio local da comunidade de Coupvray, a casa foi reaberta em 8 de fevereiro de 1997, quando presidia a UMC o Dr. Euclid Herie.

A criação, manutenção e afirmação internacional do museu se devem à luta e empenho incessantes de várias pessoas comprometidas com a causa das pessoas cegas. Durante muitos anos o Dr. Euclid Herie representou a União Mundial de Cegos perante a Federação Francesa de Cegos e a comunidade de Coupvray. Em decorrência de sua renúncia a este cargo em princípios de 2004, o Dr. Geoffrey F. Gibbs (Nova-Zelândia), tesoureiro da UMC, assumiu esta responsabilidade a partir de agosto daquele ano.

Ao largo do tempo, o funcionamento do museu tem carecido de recursos financeiros. A União Mundial de Cegos, através de seu comitê de finanças, tem feito contribuições regulares. Outras entidades internacionais que têm contribuído: Instituto Canadense para Cegos; Federação Nacional de Cegos (USA); Associação Norueguesa de Cegos e Deficientes Visuais; União Européia de Cegos, além de outras.

### **O cemitério de Coupvray**

O ilustre falecido a 06 de janeiro de 1852 deu notoriedade ao pequeno cemitério da vila de Coupvray. Situado na parte alta da comuna, guarda hoje numa pequena urna as mãos de Louis Braille.

No dia 10 de janeiro de 1852, o corpo de Braille foi depositado em sepultura simples, ao lado dos restos mortais de seu pai, Simon-René, e de sua irmã Marie-Céline.

O Conselho Municipal, em ato de 15 de fevereiro de 1885, determinou a concessão de um túmulo perpétuo para os restos mortais do já famoso filho da comunidade.

O Senhor Prefeito faz constar ao Conselho que Braille, o inventor do método em relevo para a educação dos cegos, foi enterrado em sepultura comum.(Dos Arquivos Municipais)

O Conselho Municipal, após algumas deliberações, considerando que se deve perpetuar a memória deste grande homem, decide unanimemente que o terreno onde repousam seus restos mortais se destine unicamente à sepultura deste célebre homem e que nenhum outro enterro seja aí realizado.(Dos Arquivos Municipais)

A municipalidade fez instalar, então, uma lápide de mármore e uma cruz de ferro, tendo uma mulher em lágrimas ao centro, e mandou gravar essas palavras:

Louis Braille

Nascido em Coupvray em 04 de janeiro de 1809

Faleceu em Paris em 06 de janeiro de 1852

Professor do Instituto Nacional de Jovens Cegos de Paris

Inventor da escrita de pontos em relevo para os cegos.

Em 1952, ano do centenário de falecimento de Braille, um movimento nacional de pessoas cegas e de suas entidades representativas sensibilizou o governo francês no sentido de trasladar os restos mortais para o Panteon de honra da França. Em 18 de junho de 1852 o corpo foi exumado.

Por solicitação do Conselho Municipal, permaneceram em Coupvray as mãos preciosas do inventor que foram colocadas em uma urna onde, numa placa, se pode ler:

O município de Coupvray guarda piedosamente nesta urna as mãos do genial inventor.

O governo francês, em outra placa, fez inscrever:

Em 20 de junho de 1952 foi exumado o corpo de Louis Braille e trasladado ao Panteon em 22 de junho de 1952 como homenagem nacional.

### **Monumento a Louis Braille**

Após a consagração do braille em 1878, num congresso internacional, foi aberta uma subscrição por instituições de cegos de todo o mundo, com o objetivo de erigir um monumento para reverenciar a memória de seu inventor.

Construído na praça central de Coupvray, inaugurado em 31 de maio de 1887, é obra do escultor Étienne Leroux (1836-1906). O bronze do busto e do baixo-relevo, bem como sua fundição, foram ofertados pelas oficinas Siot-Decauville, de Lagny.

O conjunto alcança uma altura de 3,20 m e é composto de um busto sobre um grande pedestal.

O busto, de 78 cm de altura e 64 cm de largura, representa Louis Braille vestido com o uniforme do Instituto, com um casaco sobre o ombro esquerdo. No colarinho, o distintivo de professor. O artista se inspirara numa máscara mortuária feita após a morte do homenageado.

No pedestal se encontra encaixado um baixo-relevo, com 94 cm de altura e 90 cm de largura e está a 60 cm do solo. Representa Louis Braille sentado, a testa ligeiramente inclinada sobre o ombro esquerdo. Enquanto seu braço esquerdo se encontra amistosamente pousado sobre o ombro de um menino, com sua mão direita, ele dirige a mão direita do aluno sobre um alfabeto que este, com a outra mão, mantém apoiado sobre seu peito. O aluno é visto de frente e Braille, um pouco lateralmente.

Abaixo, pode-se ler:

A Braille, os cegos reconhecidos.

Na face posterior:

Monumento erigido por subscrição à memória de Louis Braille, nascido em Coupvray a 4 de janeiro de 1809. Ficou cego com a idade de três anos.

Aluno e, posteriormente, professor do Instituto Real dos Jovens Cegos de Paris. Inventor da escrita em pontos salientes universalmente adotada nas escolas de cegos. Falecido em Paris, a 6 de janeiro de 1852.

Abaixo desses dizeres, uma placa de bronze com o alfabeto braille em relevo e os sinais correspondentes no sistema comum.